

O POPULAR

ANNO 1.

NUMERO 12

PUBLICA-SE AOS SABBADOS, NA TYPOGRAPHIA DO MATO-GROSSO, SUBSCREVE-SE NA RUA DE S. JOSÉ PASSOS CASA N.º 19 — E DO COMMERCIO CASA N.º 84

ASSIGNATURAS PARA A PROVINCIA — POR UM ANNO 12.000 POR SEIS MESES 6.000

EDITOR — A. J. ROSA.

O POPULAR

SEGUNDA-FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1868.

A linguagem da Situação, quando defende o seu Papai, tem sido sempre esta: *Vós o fizestes; nós podemos fazel-o.* Mas dizendo o *vós* o fizestes não enumera factos, e, quando o faz, de alguma *mentira cynica*; e essa repete em todos os seus numero; por que adoptou o principio de que a mentira muitas vezes repete de torna-se verdade.

Mas quando mesmo o partido liberal de Mato Grosso houvesse praticado, que nunca praticou, algumas das muitas torpezas, que presenciámos desde Setembro, um abuso nunca justifica outro abuso.

A Situação porem não quer saber disso, e vai por diante com suas lições de petalogia, como o Sr. Dr. Martinho com a sua fabrica de officinas e de eleições. A Situação é digna filha de um tal pai, o Sr. Dr. Martinho é digno pai de uma tal filha.

Querendo o Dona em seu n.º 8 defender ao seu idolo, accusado pelo Popular de esbanjador das cofres do estado, ataca ao Sr. Dr. Couto de Magalhães com uma porção de falsidades e mentiras revoltantes.

Diz que uma enchente do rio levou parte das fortificações, que essas fortificações consumirão para cima de 100 contos de reis, que não teriam sido aqui feitas, que o Sr. Dr. Couto foi um louco, que creou um regimento quasi todo fardado a custa do estado e do que para cumulo de disparates se fez coronel,

que o Sr. Dr. Couto de Magalhães gastou para cima de 300 contos de reis em campos, navilhos, marteletes e balões de guerra, e o Arsenal de guerra.

E' precisa muita coragem para se ter o desprazo de assegurar a estoidade que uma enchente do rio levou uma parte das fortificações do acampamento!

A cidade inteira sabe que o rio ainda este anno não teve enchente, e que aquellas fortificações estão de pé!

Recorra-se a Thesauraria e ver-se-ha que tudo quanto existe no acampamento, inclusive a compra do terreno e a casa, anda a penas por cerca de 30 contos e não por mais de 100, como aleivosamente afirma o situaceiro Epaminondas.

Não é o ponto escolhido para aquella fortificação estrategico. O Sr. Dr. Couto de Magalhães bem o sabia. Pode o inimigo desembarcar abaixo n'uma ou n'outra margem do rio. Mas perguntamos, não serve para alguma coisa aquella fortificação? Frita com o pouco dispendio com que foi, e com que seria terminada, se o Sr. Dr. Couto de Magalhães es tivesse na administração da provincia, ou qualquer outro, que não o Sr. Dr. Martinho, não livraria a cidade de um bombardeio do inimigo? Não dizemos que, aquella fortificação sirva para obstar o desembarque de forças; mas se o inimigo desse, não com o fim de desembarcar mas somente com o de bombardear a cidade e causar-lhe damno, a fortificação serviria para impedir-o, e elle não conseguiria seu fim; mas

quando mesmo o inimigo viesse e com forças de desembarque, já a fortificação obstaria o desembarcar mais abastado seria de pequena vantagem. Haveria tempo para que os valentes se reunissem, e os covardes, que atacão o Sr. Dr. Couto de Magalhães, fizessem com mais vagar o que já fizeram precipitadamente n'um dia de grandes humilhações e vergonhas.

Se a fortificação não está construida segundo as regras da arte a culpa é do Sr. Dr. Couto, ou dos engenheiros?

Quanto ao facto de ser a terra arenosa, com quanto não sejamos profissional, não o reputamos tão grave. O homem faz habitação sobre as agoas, por que não poderá fazer uma fortificação sobre uma terra como aquella que nem por isso é tão fofa como se pretende?

Repetimos; se o Sr. Dr. Couto de Magalhães continuasse na administração da provincia, aquella fortificação se terminaria com muito pouco dispendio, e tornar-se-hia uma obra permanente e de muita utilidade.

Todos sabem que alli não ha mão de obra, que é o que consome mais dinheiro. Pelo systema adoptado pelo Sr. Dr. Couto que era de fazer trabalhar os soldados, qualquer outro presidente ainda a levará a seu termo; por que confiamos que os do Sr. Dr. Martinho, como administradores desta provincia, estão contados.

Relativamente ás compras para o Arsenal de Guerra, ellas não estão não a mais de 200 contos, mas um

Couto de Magalhães

camente a 50, e o estado nenhum prejuizo teve com isso, antes vantagens, por que, o Sr. Dr. Couto de Magalhães, comprava tudo sempre por preço mais moderado que o corrente, e se tudo quanto não foi para consumo do arsenal ou das fôrças, o mesmo arsenal vendia, ou pelo mesmo preço por que foi comprado, ou ainda com lucro.

Quanto aos grampos, manteletes e toucados, nunca taes cousas entrão no arsenal.

É um desentabido gracejo do Sr. Epaminondas, que, ao que parece, gosta muito de andar vestido a feminina. Tem mesmo uma carinha de Venus!

Resta a questão do regimento. Diz o grande Epaminondas que o regimento era quasi todo fardado a custa do estado. Oh louco! oh desmiolado! não vês tú que fallas para quem sabe?! Não vês que 400 homens que se reunião nos exercícios desse regimento, te estão ouvindo, e que elles te dizem: Mentecão! as nossas bluzas custarão o nosso dinheiro?!

Mas este Sr. Epaminondas tem cara para tudo. O que elle quer é agradar o Sr. Dr. Murinho, ainda empregando o verbo transgredir no sentido de desviar. Sr. Dr. dê-lhe V. Ex.^a uma commissãozinha, ao menos uma tira de alferes. V. Ex.^a tem dade tantas!...

«Louco foi o Sr. Dr. Couto de Magalhães por se fazer coronel do regimento.»

Mas por que se fez coronel o Sr. Dr. Couto? pelas honras do posto? Não, por que tinha maiores.

Quem não descobre que o seu pensamento era tirar a repugnancia dos homens mais eminentes de um lado e de outro lado politico, para poder contar com sua adhesão á aquella nobre e patriótica idéa?

E, se loucura mostrou elle criando o regimento, achou centenas

de loucos, que o acompanharão.

Louco foi tambem o Sr. Commendador Henrique, louco o chefe do partido conservador o Sr. Capitão Cerqueira, ambos comandantes de companhias. Louco era o Sr. Padre Barreto, candidato a deputação geral pelo lado conservador, com exclusão do candidato do governo imperial o Sr. Baurepaire, por que o lugar de capellão do regimento lhe estava destinado, e S. S. R. já tinha respondido que o aceitava; ou antes que o almejava.

O Sr. Epaminondas não vê, porém, que, atacando por esta fôrma ao Sr. Dr. Couto de Magalhães, ataca e offende aos chefes do seu partido. Como está dirigida a folha situacêira!

Poder-se-hia dizer que a guerra estava terminada e que por tanto a creação d'aquelle regimento era desnecessaria. Era um meio de obter força barata, por que officiaes e soldados não percebão soldo.

Mas a guerra até agora não acabou, e tanto não acabou, que o Sr. Dr. Murinho está chamando a serviço até aquelles, que a lei isentou.

Quando o Sr. Dr. Couto creou o regimento era, seu pensamento deixo-o fazendo a guarnição da cidade e expedir todas as outras fôrças para o baixo Paraguay.

Se o não fez, logo que aqui chegou de volta do Araguaya, foi por encontrar má vontade da parte dos chefes com exclusão do Sr. Tenente Coronel Antonio Maria Coelho cujo coração palpitava por novos encontros com o inimigo.

Mas em summa de que pretende zombar o Sr. Epaminondas? De cousas que ennobrece o Sr. Dr. Couto, como sejam economizar o dinheiro do estado com as compras, que mandou fazer para o arsenal da guerra, crear novas fôrças sem onerar os cofres e levantar uma fortificação que em caso de ser a cidade

atacada pelo inimigo, daria tempo ao proprio Sr. Epaminondas para arranjar a trocha e sair ventando no seu burrinho magro. Que ingratidão!

Descanse porém o Sr. Epaminondas, descanse o Sr. Dr. Murinho, descanse o Sr. Capitão Cerqueira, que assim paga os favores recebidos, e que consente que a sua folha calumnias um homem que tantas considerações teve para com S. S.!

E' assim que sua senhoria costuma ser grato aos que honrão com sua amizade e favores?

Deixansem, porém, dizemos.

A administração do Sr. Dr. Couto de Magalhães, é um ponto luminoso na história da administração desta provincia.

Moderado, não praticou os horrores, que tem praticado o Sr. Dr. Murinho.

Amigo da classe militar, distinguio o merito, mas não deu postos em recompensa de tração politica, não pagou traidores com os cofres do estado, não pagou serviços eleitoraes a custa da nação, não barateou, não rebaixou a bandeira, como o tem feito o Sr. Dr. Murinho, que a tem dado a crianças, á libertos, e á individuos de má nota, fazendo o numero de officiaes igual, se não superior ao dos soldados.

Patriota, mandou levantar a fortificação que hoje condemna todos, creou o regimento dos loucos, illustrou as armas imperiaes e a historia patria com a memoravel e gloriosissima tomada de Corumbá! Encheo de commendas e fitas os peitos dos Mato-Grossenses, que até então não tinham tido um dia de gloria.

Progressista, ordenou a construção de um mercado, que tanta falta fazia e faz a esta cidade, deu nos uma estrada de rodagem d'aqui para o Rio grande; collocou no Araguaya com espanto dos incredulos um va-

por que navega n'aquelle rio e que já voltou de sua primeira viagem em que não encontrou obstaculos.

São estas as loucuras do Sr. Dr. Couto de Magalhães estes são os seus erros.

A esta hora e quando a Situação pataca ainda elle explorando se ainda não acabou de explorar o rio das Mortes para ver até que ponto desta provincia poderá chegar a quella navegação.

É um homem destes, que se sacrificaria por amor do seu paiz pode e deve estar sujeito aos bofetões de qualquer Epaminondasinho que não sabe aonde tem a cara?

O Sr. Dr. Couto tem feita a sua carreira. O seu nome já pertence a historia e o Sr. Epaminondas é um tolo.

NOTICIARIO

Pelo Correio de Goyaz recebemos jornaes que nos trazem noticias do Sr. Dr. Couto de Magalhães e da navegação do Araguaya. S. Ex.^a tinha já chegado a aquella Cidade aonde fôra estrondosamente recebido e a navegação do grande Araguaya estava provada. Era já um facto consummado que não admite mais duvidas.

O Sr. Dr. Couto de Magalhães acaba de obter um grande triumpho e o paiz vê aberto e franco mais um caminho de prosperidade.

Tudo isto se deve ao genio empreendedor e a tenacidade do Sr. Dr. Couto de Magalhães.

S. Ex.^a incansavel como é sempre chegado a Goyaz voltou ao Araguaya para explorar o rio das Mortes e ver até que ponto pode chegar a navegação nesta provincia.

Assim S. Ex.^a ainda depois de demittido da presidencia trabalha em prol desta provincia que já tanto lhe deve.

Er. Jaciêro pretendia o Sr. Dr. Couto achar-se em Goyaz de volta de sua exploração.

Abaixo transcrevemos algumas das noticias colhidas no Monitor Goyano, as quaes hão de interessar aos nossos leitores.

CHEGADA. — A's 5 horas da tarde do dia 24 do corrente chegou a esta capital o Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, ex-presidente da provincia de Mato Grosso.

Grande numero de cidadãos distinguídos indo ao encontro do preclaro viajante, encontraram-no á trez quartos de leguas de distancia.

Ao entrar na capital S. Ex.^a rompendo as filas do povo, que se apinhava para saudá-lo, em meio do estrepito de immensos rojões, que escurrecião o ar, chegou á casa, que estava destinada para sua residência, aonde tem sido geralmente visitado.

A noite uma banda de musica da guarda nacional cercada de um numeroso concurso de cidadãos executou harmoniosas peças muzicaes, concluindo o festejo percorrendo as ruas da cidade, e levantando entusiasticas vivas ao recém chegado: tantas demonstrações de regosijo partindo do povo em massa revellão o alto conceito, em que com justicia é tido o Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães.

VAPOR ARAGUAYA. — Chegou em Leopoldina, de volta da viagem da experiencia que fôra fazer á Santa Maria, o vapor deste nome, tendo trazido já um pequeno carregamento de vinhos, que alli tinha chegado do Pará.

A viagem effectuou-se com a maior felicidade nas 200 leguas percorridas pelo navio, que sulcou com facilidade, encontrando sem cansa a travessão de pedra denominada — Salta Anituba —, situado 12 leguas acima de S. Maria.

A viagem de volta effectuou-se em 12 dias: ha pouco tempo quem vinha de S. Maria á Leopoldina em 2 mezes ti-

ha feito excellente viagem, tanto é o poder da civilização e da industria mesmo em lucta com a escassez de que tudo em nossos sertões.

Um detalhe ha, entre outros, que julgamos ha de ser apreciado pelos nossos leitores, que revela o choque que a civilização christã vai produzir nas tribus aborigenas, que habitam as expiendidas margens do soberbo rio — é, o seguinte: quando nas aldeas dos Carari e Cambioas avistava o vapor, os selvagens, até então orgulhosos, como quem conhecia a superioridade de sua força no meio d'aquellas solidões, deitavam-se a correr espavoridos brulando: *Ehtë Mo!* que quer dizer — canção de fogo; outros atiravam se sobre a arêa das praias, e batendo com as mãos e pés sobre ella, revellavam o panico de que estavam possuidos ao verem aquelle monstro das aguas, que elle não podião comprehendêr se era filho da intelligencia humana, ou se alguma ente sobre — natural e desconhecido enviado para castigá-los.

E' de esperar-se que dentro em pouco o vapor conquiste para a civilização esses milhares de bravos perdidos na barbaria.

Se essas solidões possessem a voz da palavra, quando o vapor alli passasse ellas dirião:

Goyanos ainda não chegou o dia de virdes colher as riquezas, que o Creador aqui deixou?

Pelo Sr. deputado conego Joaquim Vicente de Azevedo, foi apresentado o seguinte requerimento.

«Requerio que a commissão de redacção seja encarregada de redigir um projecto de representação aos Poderes do Estado, pedindo o auxilio annual de 40.000.000 reis para coadjuvação e custeio da navegação á vapor pelo Araguaya até a capital do Pará.

Pago da assembléa etc.

Este requerimento sendo unanimemente approvado, foi com urgencia remittido á dita commissão.

(Continua.)

DECLARAÇÃO.

Estes são os versos de uns mais versos publicados nesta folha, que se tem julgado serem as dirigidas a alguma pessoa desta cidade, sem publicamente declarar que nem os menos foram escritos aqui.

O autor os escreveu pela maior parte na cidade da Barra Branca, provincia do Rio de Janeiro, em 1893. Com exclusão da 2.^a da n.^a 4 e da 1.^a da n.^a 9, ficou uma copia de todas essas poesias com o seu amigo Luiz Joé Cardozo naquelle cidade, e sem exclusão de nenhuma a autor, logo que aqui chegou, mostrou-as aos S.^{rs} Joaquim da Costa Brandão, Alferes João Baptista de Arruda Pontado, Pedro Gonçalves Coelho, capitão Fontoura e a muitas outras pessoas. A familia do Sr. tenente coronel Leopoldo cuvio o autor recital-as ha muito tempo.

Esta declaração a autor para que não se julgue que é destituído de senso commum, e que pertence ao numero dos patetas, que lamorão pela imprensa, isto é: em publico e rasgo. O autor nunca pertenceu a esse exercito de charamis e a quem Cupido tem mal tratado.

Seos versos não são pois pela maior parte mais do que o producto da fantasia. Nos e caso estão as poesias dos numeros 1, 7, 10 e 11, as quaes são quasi todas inspiradas pela leitura de outras, como por exemplo a 4.^a do n.^a 4 e a 3.^a do n.^a 10. Quanto as do n.^a 9, se são dirigidas a alguém, basta serem lidas com um pouco de attenção para que se veja que o não são a pessoa nenhuma desta cidade. A 1.^a dessas 3 o autor a escreveu em viagem para aqui, e as outras duas, que parecem consagradas a uma mesma pessoa, tem em si crizmas por onde se pode coligir alguma coisa.

Uma dellas ha o seguinte verso:

Quando j'at' ali se rosto,
na curva do seio

Quando Marianta sorries,
nos seus versos, se são consagrados a alguém, o não é uma mulher aliá, e eu ja nome do anagramma *Marianta*.

Para justificar o autor, que não quer

ser tido em conta de idiota, é quanto basta.

Agora, porem, não se offendão os moços com esta declaração, que vem tirar todas as duvidas e acabar com hypoteses e juizos infundados. Se não merecerão ao autor os versos em questão, lerão ja merecido e merecerão ainda inspirados cantos de bons poetas, que valera certamente mais do que os de um d'agua doce, cujo coração de mais, nunca foi dos mais ternos.

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade do Cuiabá, faz publico que nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez, em os paços della se hão de arrematar em hasta publica os impostos de 600 reis sobre cada uma cabeça de gado que moria for vendida em todo ou em parte, de 200 reis sobre cada uma cariada de aguardiente que entrar para o consumo e o imposto d'afreição, por quem mais der.

Secretaria da Camara Municipal em Cuiabá 17 de Dezembro de 1868.

O Secretario

Joaquim José de Carvalho

DESPEDIDA

O Bacharel José Ricardo Pinheiro de Ulihoa Gimsa, tendo de seguir para a Corte, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, pede-lhes o queirão desolpar. Aquelles, que o quiserem honrar no seu serviço podem dirigir-se a rua da Alameda n.^a 23. Aproveita a occasião para declarar que nada fica devendo a pessoa alguma.

AGRADECIMENTO

O Capitão Miguel Paes de Barros, por si, sua mãe seos irmãos, e cunhado, vem pelo organ da imprensa agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir a missa que mandarão celebrar na Sé Cathedral no dia 19 do corrente pela alma do seu finado Pai o Alferes José Paes de Barros.

ANNUNCIO

Superior serveja inglesa, vinho engarrafado de todas as qualidades, ameixas novas, figos, marmelada, goyabada e geleia da Santa Luzia, genebra em frascos, charutos e outros muitos generos de boa qualidade e por preços commodos na rua Direita casa n.^a 25 em frente a Contadoria.

Luiz Augusto Pinto de Souza.

POESIAS

Por que tanto te afadigas,
Oh meo pobre coração,
Se o mundo, e tudo que ha nelle,
Não passa de uma illusão?

Como a flor, cuja existencia
Um minuto apenas dura;
Hei de eu viver um minuto,
E cahir na sepultura.

Quem sabe se a mesma terra
Um dia se acabará?

Se o mesmo sol magestoso
A mão de Deos toçará?

Quem sabe se a vio-lactea
O seu braço ha de apagar?
Se, qual do nada fez tudo,
Tudo em nada ha de tornar?

M O F I N A.

III.^{ra} Sr. Ten.^{te} Coronel Comendador Lauriano Xavier da Silva. —

A verdade incommoda muito, quando a consciencia nos attesta graves crimes e não podemos abafal-a. A Thereza beata não pouda com os inassos de rosarios encobrir o seu genio lascivo, a final triumphou a natureza! E' assim mesmo tudo neste mundo! bem nos dizia o finado Leque — acautelem-se com esse homem que no melhor da festa elle dará um couce: e o couce foi dado!

Até logo,

— Alma de Dina. —

CR.^a NA TYP. DO MATO-GROSSO 1868